



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UnICEUB**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE**  
**CURSO DE NUTRIÇÃO**

**Avaliação do conhecimento de professores e monitores sobre o Programa Nacional de Alimentação escolar (PNAE) e avaliação da qualidade do cardápio oferecido em uma escola pública do Goiás**

**Beatriz Guimarães Murussi**

**Professor Orientador: Maria Cláudia Silva**

**Brasília, 2016.**

## **RESUMO**

A alimentação e a educação são processos extremamente integrados, e a promoção da saúde e de hábitos alimentares saudáveis se dá tanto pela divulgação das informações quanto pelas práticas e posturas adotadas no ambiente escolar. A maior responsabilidade do processo de educação em saúde é a do professor, cabendo a este colaborar para o desenvolvimento do pensamento crítico do escolar, além de contribuir para que as crianças adotem comportamentos favoráveis à saúde. O objetivo deste trabalho foi avaliar a percepção dos professores sobre a merenda escolar e seus possíveis benefícios na educação dos estudantes em uma escola municipal de Formosa-GO. Para avaliar essa percepção foi aplicado um questionário com 14 professores e monitores. Aplicou-se o método avaliação qualitativa das preparações do cardápio (AQPC Escola) e um questionário com os professores para avaliar sua percepção sobre a importância do Programa Nacional de Alimentação (PNAE). O cardápio se mostrou inadequado; quanto aos professores, estes demonstraram perceber a influência da merenda na vida dos escolares. Ao comparar os resultados obtidos pelo método AQPC com os do questionário foi possível a coleta de informações complementares para melhorias que podem ser feitas na escola.

**PALAVRAS-CHAVE:** Alimentação escolar; merenda escolar; educadores; análise de cardápios.

## **ABSTRACT**

## **ABSTRACT**

The feeding and the education are extremely integrated processes, and the health promotion and healthy eating habits takes both by propagation of information as the practices and attitudes adopted at school. The major responsibility of the process of health education is the teacher, fitting to this cooperate to the students critical thought development. Besides, to contribute that children adopt favorable behaviors to health. The objective of this work was evaluate the teachers perception about the school lunch and its possible benefits on students education in a municipal school of Formosa (GO). To evaluate this perception was applied a questionnaire with fourteen teachers and monitors. Applied the method of quantitative evaluation of menu preparation (AQPC School) and a questionnaire with the teachers to evaluate their perception about the importance of the National Program of Feeding (PNAE). The menu showed inadequate; about the teachers, they showed the perception of the lunch on students lives. Comparing the results received by the AQPC method with the questionnaire was possible collect complementary information to the improvement that can be made at school.

**KEY-WORDS :** School feeding ; School lunch; Educators; Analysis of menu.

## INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

A merenda escolar é importante não apenas por fornecer uma parte dos nutrientes que o escolar necessita diariamente, mas por representar uma oportunidade para a educação em saúde por meio de ações voltadas para a educação alimentar, resgate de hábitos alimentares saudáveis, escolha de alimentos adequados, educação para a mastigação e contato com novos alimentos e sabores. A alimentação e a educação são processos extremamente integrados, e a promoção da saúde e de hábitos alimentares saudáveis se dá tanto pela divulgação das informações quanto pelas práticas e posturas adotadas no ambiente escolar. (COSTA; RIBEIRO; RIBEIRO, 2001). No Brasil, a alimentação escolar é um direito de todos os alunos matriculados nas escolas públicas, no entanto, sua aceitação é variável. Para alguns alunos, principalmente os de condições socioeconômicas menos favorecidas, a alimentação escolar é primordial, pois muitas vezes ela é sua principal ou única refeição do dia (STURION et al. ,2005).

No Brasil, o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), foi criado na década de 1950. Hoje em dia ele atinge mais de 97% das escolas públicas urbanas e 98% das rurais existentes no país e tem como objetivo atender às necessidades nutricionais dos alunos e incentivar a prática de hábitos alimentares saudáveis durante sua permanência na escola. Essa atividade contribui para o crescimento, o desenvolvimento, a aprendizagem e o rendimento escolar (FNDE, 2006).

Por meio da distribuição de refeições durante o intervalo das atividades escolares, o programa visa atender às necessidades nutricionais dos alunos durante sua permanência em sala de aula, bem como para a formação de bons hábitos alimentares, trazendo o conceito de “saúde do escolar” como um conjunto de diversas ações que devem envolver tanto os profissionais da área da saúde como os da educação, com o objetivo de promover, proteger e recuperar a saúde das coletividades integrantes do sistema educacional (DANELON; SILVA. 2006).

Os professores têm uma influência importante frente às atitudes dos estudantes devido a ser o profissional que mais tem contato com os alunos em seu cotidiano, seu contato expressivo e envolvimento com a escola e ambiente social

(GAGLIANONE et al., 2006). Os educadores devem ensinar os alunos a optar pelo melhor, instruindo sobre os efeitos que cada tipo de alimento pode causar ao organismo, visando evitar, por exemplo, que um alimento menos nutritivo se transforme na principal refeição do aluno, estimulando as melhores escolhas através do conhecimento e habilidades que o profissional deve possuir para implementá-los ao seu fazer pedagógico e ações educativas multidisciplinares, sendo a escola um ambiente propício para a aplicação de programas de educação nutricional que devem consistir em processos ativos, lúdicos e interativos, que favoreçam mudanças de atitudes e das práticas alimentares (BEZERRA,2009).

A maior responsabilidade do processo de educação em saúde é a do professor, cabendo a este colaborar para o desenvolvimento do pensamento crítico do escolar, além de contribuir para que as crianças adotem comportamentos favoráveis à saúde (MONIS,2004).

As merendeiras e nutricionistas são vistas como potenciais educadoras, em paralelo disso destaca-se também o papel e percepção do professor “como mediador da educação alimentar”. A comunidade escolar também é alvo das ações educativas e a necessidade de avaliação do alcance e do impacto destas ações deve ser percebida (RANGEL,2013). É necessário desenvolver processos que priorizem a orientação, visando-se à consolidação de hábitos alimentares saudáveis e à incorporação de maior variedade de alimentos na dieta habitual dos alunos. (DANELON; DANELON; SILVA. 2006.).

Neste sentido o objetivo geral do trabalho é avaliar a percepção dos professores sobre a importância da merenda escolar no ambiente de aprendizagem e seus possíveis benefícios na educação dos estudantes.

## **OBJETIVOS**

### **Objetivo primário**

Avaliar a percepção dos professores e monitores sobre a merenda escolar e seus possíveis benefícios na educação dos estudantes em uma escola da rede municipal de ensino de Formosa-GO.

### **Objetivos secundários**

Verificar a percepção dos professores e monitores sobre a importância da merenda escolar na vida escolar dos seus alunos.

Observar o que a merenda escolar beneficia no rendimento e saúde dos escolares.

Verificar as ações de incentivo à alimentação saudável e educação nutricional que são transmitidas na escola.

Avaliar a qualidade nutricional do cardápio oferecido de acordo com a resolução vigente do PNAE: Resolução/FNDE/CD/Nº 32 de 10 de agosto de 2006.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Foram convidados a participar da pesquisa 9 professores e 5 monitores de uma escola pública da rede municipal de ensino, de ensino fundamental, de ambos os sexos, da cidade de Formosa-GO com o devido consentimento da direção da instituição.

Primeiramente foi solicitada uma autorização para a diretoria da escola permitindo a realização da pesquisa no colégio. Em um segundo momento foi solicitado o cardápio referente a um mês da merenda. O trabalho foi submetido ao comitê de ética e pesquisa do UniCEUB número 1.509.936 e aprovado sob o CAAG.

Para a avaliação do cardápio foi usado o método AQPC (Avaliação qualitativa das preparações do cardápio) Escola elaborado por Vieiros e Martinelli (2012), que baseou-se nos princípios de recomendações como a Estratégia Global para Alimentação, Atividade Física e Saúde da Organização Mundial de Saúde (EG-OMS) (WHO, 2004), o Guia Alimentar para a População Brasileira (GAPB) (BRASIL, 2008), bem como a legislação para cardápios escolares do PNAE: Portaria Interministerial 1.010/2006 (BRASIL, 2006), Lei nº 11.947/2009 (BRASIL, 2009a) e Resolução nº 38/2009 (BRASIL, 2009). Os itens para avaliação foram distribuídos em duas categorias: os alimentos recomendados (ou seja, aqueles benéficos à saúde) e os alimentos que devem ser controlados (por poderem representar risco à saúde).

A avaliação do cardápio foi feita em três etapas: iniciou-se com a análise do cardápio por refeição, sendo analisados os tipos de alimentos que compõem as preparações e a sua devida classificação nos itens pertinentes em uma das duas categorias do método. No segundo momento, já finalizado a análise das refeições por dia foi feita a verificação em todas as refeições das semanas do mês. Por fim, pontuou-se o número de vezes que cada item apareceu na semana (n) e calculou-se o percentual (%) de acordo com o número de dias analisados.

Por fim foi aplicado um questionário com os professores e monitores da escola pela própria pesquisadora, onde todos concordaram em participar e assinaram o TCLE. Participaram da pesquisa todos os professores e monitores que trabalham na escola e estavam presentes no dia da aplicação do questionário. O

questionário continha 12 questões, sendo 5 objetivas e 6 subjetivas, abordando questões referentes à quantidade de comida oferecida na merenda, às ações de incentivo a hábitos alimentares saudáveis no ambiente escolar; a respeito do conhecimento dos professores sobre o Programa Nacional de alimentação escolar (PNAE), a respeito também sobre os alimentos restritos e proibidos segundo a legislação do PNAE Resolução/ FNDE/CD/No 32 de 10 de agosto de 2006; também sobre os principais elogios e reclamações da comida oferecida na merenda.

Para a análise dos dados obtidos foi utilizado o programa Excel 2010 onde foram elaboradas tabelas para melhor compreensão e análise dos dados.



## RESULTADOS

Para os resultados obtidos na tabela de avaliação do questionário aplicado com os professores e monitores da escola estudada, pode se observar que nem todos os professores conhecem o Programa Nacional de Alimentação Escolar e suas implicações, onde somente 35% (n=5) responderam a questão de maneira correta porém incompleta e que ainda 28%(n=4) não souberam responder.

A respeito de quem elabora o cardápio servido na escola 71% (n=10) responderam ser a nutricionista da secretaria de educação quem elabora o cardápio; 21% (n=3) não souberam responder e 14% (n=2) responderam ser a Secretaria de educação do município.

Quanto ao rendimento escolar 93% (n=13) dos educadores afirmaram que as refeições que os alunos realizam na escola contribuem para o seu rendimento escolar. Quanto à quantidade de comida ofertada na merenda 64% (n=9) afirmaram ser suficiente; 7% (n=1) ser muita, enquanto 28% (n=4) disseram ser pouca.

Quando questionados sobre o que achavam da adequação do cardápio para o público-alvo quanto a região onde moram, idade e cultura, 78% (n=11) afirmaram que não acham que o cardápio está adequado.

Os educadores foram questionados sobre o que consideravam ser um alimento proibido/ restrito para ser oferecido na merenda escolar, somente 28% (n=4) responderam com todas as alternativas corretas que continham os alimentos não recomendados; 85% (n=12) consideram o refrigerante um alimento proibido/ restrito; 50% (n=7) consideram a bolacha recheada e 57% (n=8) os enlatados também como não recomendados; somente 7% (n=1) não soube responder a pergunta.

Quanto às principais reclamações que os alunos costumam fazer da merenda, 57% (n=8) responderam que não costuma ter reclamações e 21% (n=3) responderam que os alunos reclamam da repetição frequente dos lanches. Os

principais elogios relatados foram que a merenda é deliciosa 35% (n=8) e 57% (n=8) que os alunos elogiam o tempero da comida.

Segundo os professores, a visita da nutricionista do PNAE não costuma ser muito frequente, 64% (n=9) afirmaram não receber a visita da nutricionista na escola e 50% (n=7) afirmou nunca ter visto a nutricionista na escola, enquanto que 28% (n=4) diz receber a visita “de vez em quando”.

A importância da variedade no cardápio foi avaliada como muito importante por 71% (n=10) dos participantes. A qualidade do cardápio foi avaliada como “Boa, porém pouco variada e deveria servir mais frutas” por 57% (n=8) dos avaliadores, 21% (n=3) disseram ser “regular” e 7% (n=1) diz ser “de boa qualidade, bem preparada e saborosa”.

Quanto aos incentivos para hábitos saudáveis 93% (n=13) dos educadores responderam que há ações de incentivo à alimentação e hábitos saudáveis na escola como o projeto da horta e projetos com o tema “Alimentação saudável”; somente 7% (n=1) não soube responder a questão.

Tabela 01– Percepção dos professores e monitores sobre a importância do PNAE na vida escolar de seus alunos

O que você sabe sobre o PNAE?	Respostas	N	%
	É um programa do governo federal que contribui p/ formação de hábitos alimentares e ações de educação alimentar saudável.	5	35
	Muito pouco	2	14
	Não conhece o programa	1	7
	Não respondeu	4	28
Quem elabora o cardápio da escola?	Nutricionista da secretaria de educação	10	71
	Secretaria de educação	2	14
	Não respondeu	3	21
As refeições na escola contribuem p/ o rendimento escolar?	Fundamental:	13	93
	Indiferente:	0	0
	Não tem nada a ver:	1	7
Quantidade de comida	Muito:	1	7
	Suficiente:	9	64
	Pouca:	4	28
	Nda:	0	0
Cardápio está adequado?	Sim:	3	21
	Não:	11	78
Alimentos proibidos/ restritos	Refrigerante:	12	85
	Bolacha:	7	50
	Suco ind.	4	28
	Frutas:	0	0
	Doces:	5	35
	Enlatados:	8	57
	Legumes:	0	0
	Alimentos Integrais:	0	0
	Respondeu tudo certo	4	28
	Não respondeu	1	7
Principais reclamações	Não costuma ter reclamação	8	57
	Reclamam quando é servido caldo de feijão	1	7
	Repetição de lanches	3	21
	Alimento não condiz com o horário adequado, por exemplo: servir galinhada de manhã	1	7
	Não respondeu	0	0
Principais elogios	Delicioso	5	35
	Elogiam o tempero	8	57
	Gostam quando é servido arroz com	2	14

	frango		
Visita da nutricionista na escola	Sim	<b>3</b>	<b>21</b>
	Não	<b>9</b>	<b>64</b>
	De vez em quando	<b>4</b>	<b>28</b>
	Nunca viu	<b>7</b>	<b>50</b>
Importância da variedade	Muito importante:	<b>10</b>	<b>71</b>
	Importante:	<b>4</b>	<b>28</b>
	Indiferente:	<b>0</b>	<b>0</b>
	Pouco importante:	<b>0</b>	<b>0</b>
Qualidade da alimentação ofertada	Poderia ser mais elaborada para a idade e público-alvo	<b>2</b>	<b>14</b>
	De boa qualidade, bem preparada e saborosa	<b>1</b>	<b>7</b>
	Boa, porém pouco variada e poderia servir mais frutas	<b>8</b>	<b>57</b>
	Regular	<b>3</b>	<b>21</b>
Ações de incentivo à alimentação e hábitos saudáveis	Sim	<b>13</b>	<b>93</b>
	Não	<b>0</b>	<b>0</b>
	Como: por meio de projetos de alimentação saudável e horta na escola	<b>13</b>	<b>93</b>
	Não respondeu	<b>1</b>	<b>7</b>

Quanto à análise da tabela de alimentos controlados (tabela 2) há alto percentual de preparações com açúcar adicionado e produtos com açúcar; alimentos enlatados ou em conserva e carnes ou molhos gordurosos. Alimentos concentrados, em pó ou desidratados aparecem pelo menos uma vez na semana.

**Tabela 2–** Análise dos alimentos **Controlados** para os cardápios da alimentação escolar, segundo o método AQPC Escola.

Sema na do cardá pio	Di as	Prepara ções com açúcar e adiciona dos de açúcar		Embutidos ou produtos cárneos industrializ ados		Alimentos industrializ ados semipronto s ou prontos		Enlatad os ou em conser va		Alimentos concentra dos, em pó ou desidrata dos		Cerei s matina is, bolos e biscoit os		Aliment o flatulen tos e de difícil digestã o		Bebida com baixo valor nutricio nal		Prepara ções com cor similar na mesma prepara ção		Frituras, carnes gorduro sas e molhos gorduro sos	
		Nº	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Sem. 1	5	3	60	0	0	0	0	1	20	0	0	0	0	1	20	0	0	4	80	1	20
Sem. 2	5	3	60	0	0	0	0	2	40	1	20	1	20	1	20	0	0	5	100	1	20
Sem. 3	5	2	40	1	20	0	0	3	60	2	40	0	0	0	0	1	20	2	40	4	80
Sem. 4	5	3	60	0	0	0	0	2	40	2	40	1	20	0	0	0	0	3	60	1	20
Total	20	11	55	1	5	0	0	8	40	5	25	2	10	2	10	1	5	14	70	7	35

De acordo com a análise realizada e que pode ser demonstrado na tabela 3, o cardápio apresenta ausência total de frutas in natura, salada e alimentos integrais; alto percentual de cereais, massas, pães e vegetais amiláceos. Leites e derivados, carnes e ovos não aparecem em todas as preparações, tendo uma média de 45% mensal das preparações.

**Tabela 3** – Análise dos alimentos **Recomendados** para os cardápios da alimentação escolar, segundo o método AQPC Escola.

Seman as do cardápio	Dia s	Fruta s in natur a		Salada s		Vegetai s não amiláce os		Cereias, pães, massas e vegetais amiláce os		Aliment os integrai s		Carne s e ovos		Leguminos as		Leites e derivad os	
	Nº	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Sem. 1	5	0	0	0	0	1	20	6	83	0	0	2	40	2	40	2	40
Sem. 2	5	0	0	0	0	1	20	5	83	0	0	2	40	2	40	2	40
Sem. 3	5	0	0	0	0	1	20	6	83	0	0	2	60	2	40	2	40
Sem. 4	5	0	0	0	0	1	20	6	83	0	0	2	40	1	20	2	40
Total mensal	20	0	0	0	0	4	40	24	83	0	0	8	45	7	35	8	40

## DISCUSSÃO

Quanto à análise do questionário aplicado com os professores e monitores, foi observado que os professores não possuem conhecimento suficiente sobre a importância do Programa Nacional de Alimentação Escolar e como ele pode estar articulado com a prática pedagógica. Ao serem questionados sobre o que conheciam sobre o PNAE, apenas 35% (n=5) soube responder sobre o que se tratava o Programa, e 28% (n=4) nem respondeu a questão. Em um estudo semelhante feito por Retondario e Nadal (2015) com 11 professores de uma escola da rede pública estadual de ensino do estado do Paraná, os professores quando indagados a respeito de seu conhecimento quanto ao Programa Nacional de Alimentação Escolar obteve-se que 45% deles disseram já ter ouvido falar a respeito, enquanto que 33% relataram não conhecer este programa. A verificação dessas respostas leva à reflexão sobre a necessidade de disseminar informações e conhecimentos entre os professores sobre o PNAE e sua relevância enquanto política pública que visa dentre outros objetivos alimentar e nutrir crianças e adolescentes durante o período em que estão na escola e junto com a nutrição levar a estes jovens hábitos alimentares saudáveis.

O PNAE é um dos mais antigos programas sociais do governo federal, gerenciado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), e é considerado um dos maiores programas do mundo na área da alimentação escolar, atendendo aproximadamente 36 milhões de estudantes, o que equivale a 22% da população brasileira, que frequenta instituições públicas e filantrópicas da educação em todo o Brasil (PEIXINHO, 2007). Segundo Brasil (2006) a descentralização do PNAE, a busca pela equidade, a participação do controle social e valorização dos hábitos alimentares regionais em suas ações, enriquecem e valorizam ainda mais este programa e possibilita o desenvolvimento de estratégias em saúde de forma efetiva.

Segundo Kubik et al (2002), o papel do educador como participante ativo no processo de educação em saúde é fundamental, uma vez que o professor que acompanha os alunos em seu dia a dia, e está envolvido na realidade social e cultural desses. O professor é responsável por proporcionar aprendizagem. Além

disso, o conhecimento, as atitudes, comportamentos e habilidades desenvolvidas por meio de efetivos programas de saúde em escolas, voltados para a conscientização de que a adoção de hábitos saudáveis trará melhor qualidade de vida, capacitam crianças e jovens para fazer escolhas corretas sobre comportamentos que promovem a saúde do indivíduo, família e comunidade (DAVANÇO et al.2004).

Quando questionados sobre quem elabora o cardápio da merenda na escola, encontramos algumas divergências nas respostas, porém a maioria 71% (n=10) respondeu ser *uma* nutricionista da secretaria de educação que elabora o cardápio, respondendo de maneira correta a questão. Na pesquisa citada anteriormente de Retondario e Nadal (2015), os professores quando questionados sobre a existência de profissional qualificado na escola para a elaboração do cardápio da alimentação escolar, a maioria (56%) não soube responder a pergunta, ficando evidente a falta de conhecimento dos procedimentos que acontecem dentro da escola quanto a produção de alimentos.

É de competência do nutricionista zelar pela preservação, promoção e recuperação da saúde, alimentação e nutrição no ambiente escolar. Para isto, as normas que abordam a atuação do nutricionista no âmbito do PNAE estabelecem que este profissional seja o responsável por um conjunto de ações técnicas tais como: realizar o diagnóstico e o acompanhamento do estado nutricional; planejar, elaborar, acompanhar e avaliar o cardápio da alimentação escolar, levando em consideração as necessidades alimentares específicas de crianças, adolescentes e adultos. Também deve propor e realizar ações de educação alimentar e nutricional para a comunidade escolar, planejar, orientar e supervisionar as atividades de seleção, compra, armazenamento, produção e distribuição dos alimentos, dentre outras (CONSEA, 2004).

Segundo Costa (2001) no ambiente escolar, a atuação do nutricionista é de suma importância, pois ele tem a oportunidade de desenvolver outras funções que o programa de alimentação escolar oferece. Não apenas preocupando-se em administrar refeições, mas desenvolver seu papel de educador. Deve aproveitar o espaço da merenda para transformá-lo em um ambiente de promoção de saúde e de



aprendizagem por meio de atividades assistenciais e educativas integrando-se com os demais profissionais que atuam nesse espaço.

Quando indagados se as refeições realizadas na escola contribuem para o rendimento escolar dos alunos, a maioria 93% (n=13) respondeu que é fundamental. Na pesquisa de Retondario e Nadal (2015) os professores também foram indagados se os mesmos pensam que a alimentação escolar contribui para o rendimento escolar e também funciona como uma ferramenta para a melhora dos hábitos alimentares dos alunos; onde sem exceção todos os professores acreditam que a alimentação escolar é importante para o rendimento escolar e aliada na melhora dos hábitos alimentares dos alunos, ainda que somente “às vezes”.

A alimentação escolar pode comprovadamente exercer influência positiva no rendimento escolar, uma vez que aumenta a capacidade de concentração dos alunos nas atividades escolares (BARBOSA, 2004).

Por meio da distribuição de refeições durante o intervalo das atividades escolares, o PNAE visa atender às necessidades nutricionais dos alunos durante sua permanência em sala de aula, contribuindo para o crescimento, o desenvolvimento e a aprendizagem dos estudantes, bem como para a formação de bons hábitos alimentares (DANELON et al.2006)

Os participantes também foram indagados sobre o que consideram ser um alimento proibido/ restrito na merenda escolar, pergunta feita com base na resolução vigente do PNAE: Resolução/FNDE/CD/Nº 32 de 10 de agosto de 2006, onde somente 28% (n=4) soube responder de maneira correta a questão com todas as opções que continham os itens que são proibidos/ restritos no cardápio e na venda das cantinas escolares. Mostrando que os professores não conhecem a resolução, as restrições e possuem pouco conhecimento sobre Nutrição.

No estudo de Bezerra et al (2015) os professores declararam não possuir conhecimentos específicos para se aprofundarem no tema alimentação saudável e considerando os resultados e o potencial do professor como agente promotor de saúde, sugere-se que programas locais de capacitação sejam elaborados, de modo a otimizar sua atuação nessa área. Segundo Schmitz et al (2008) em seu artigo corrobora a ideia da necessidade de formação para os educadores argumentando

que isso poderia contribuir de maneira positiva para a promoção da alimentação saudável e o seu fazer pedagógico.

O professor deve-se perceber como ser atuante na sociedade em que vive. Sendo o docente caracterizado como um referencial que tem o poder de influenciar, este precisa estar munido de embasamento teórico aliado à sua prática cotidiana para que possa influenciar e auxiliar os alunos a ter uma postura crítica, e assim contribuir para a formação do indivíduo (MIRANDA, 2008).

Quanto às questões sobre a importância da variedade do cardápio e da qualidade da alimentação ofertada, 71% (n=10) declarou ser muito importante a variedade e 57% (n=8) que a qualidade é boa, porém poderia ser mais elaborada para a idade e público-alvo e que deveria ser servido mais frutas. Conforme a análise realizada do cardápio observou-se ausência de frutas e verduras na merenda.

Informações semelhantes foram identificadas por Assao e Cervato-Mancuso (2008), que avaliando a percepção de educadores sobre alimentação saudável para crianças identificou que não ter sempre a mesma coisa e oferecer alimentos de diferentes grupos alimentares foram os principais itens citados pelas educadoras.

Segundo Brasil (2009) as preparações servidas na escola devem respeitar as referências nutricionais, os hábitos alimentares, a cultura e a tradição alimentar da localidade, diversidade agrícola da região e ser adequada às necessidades energéticas dos alunos.

Quando questionados se há ações de incentivo/ educativas à alimentação e hábitos saudáveis na escola e como elas funcionam, todos sem exceção responderam que sim e que as atividades são a horta escolar e projetos relacionados à alimentação saudável, porém sem detalhar como eles funcionam de fato.

É essencial investir em atividades de educação alimentar que possam dar continuidade e permanência, já que a educação é um processo contínuo e ativo. Outros fatores que merecem consideração são o respeito às diversidades e o reconhecimento da importância dos diversos saberes para que se possa construir uma educação alimentar adequada e eficaz no cenário da escola brasileira ( R.

BERNARDON et al. 2009).O educador pode e deve ministrar aulas e implantar projetos sobre educação nutricional. Um obstáculo a esta atividade agrega-se a falta de preparo e formação para trabalhar com esta área. Sobretudo, este educador deve ser um facilitador, que saiba utilizar várias estratégias de ensino, contribuindo para a melhoria da alimentação das crianças (DAVANÇO; TADDEI; GAGLIANONE, 2004).

A responsabilidade compartilhada entre os diversos atores sociais envolvidos com a alimentação escolar infantil é o caminho para a construção de modos de vida que tenham como objetivo central a promoção da saúde

Na avaliação dos cardápios oferecidos aos estudantes de uma escola Municipal de Formosa- GO percebeu-se ausência na oferta de frutas e saladas e baixa oferta de leite e derivados.

Na última Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) realizada em 2008-2009 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), observou-se que as famílias brasileiras, principalmente entre a faixa etária dos escolares, apresentam um consumo muito aquém do recomendado para frutas e leite, sendo que, menos de 10% da população consegue atingir as recomendações diárias para estes grupos alimentares.

Segundo a OMS- Organização Mundial da Saúde e a Organização Mundial das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação- FAO (2003), o baixo consumo de frutas aumenta o risco de ocorrência de doenças cardiovasculares, alguns tipos de câncer e obesidade.

Resultado semelhante foi encontrado em um estudo feito por Rosa (2013) realizado em Alvorada- RS ao avaliar os cardápios servidos nas escolas municipais da cidade, onde se percebeu baixa oferta de frutas e leite ou seus derivados em todos os cardápios analisados. Em uma pesquisa realizada pela CECANE UFRGS- 2011 destacou-se a ausência de frutas em 29,5% dos cardápios do Brasil, sendo a região Norte a com menor frequência de oferta, chegando a ausência de frutas nos

cardápios analisados a 53,5%, o mesmo ocorre para os vegetais folhosos(72,1%) e não folhosos(37,2%).

No cardápio analisado a oferta de preparações que continham açúcar ou gordura como um de seus principais ingredientes foi considerada alta e além das recomendações.

Em um estudo feito com cardápios escolares de municípios de Santa Catarina, utilizando o método AQPC Escola, obteve presença de alimentos e preparações ricas em açúcar elevada (91,0% e 92,5%) respectivamente, predominando frequência de até duas vezes na semana. Quanto aos alimentos ricos em sódio e gorduras, destacou-se a presença de embutidos e produtos cárneos industrializados (52,3%).

O cardápio também apresentou monotonia de cores. Em um estudo realizado por Passos (2008) ao analisar a combinação de cores de um cardápio houve inadequação de 58,6% de semelhança, de cores entre as preparações. Segundo Passos (2008) esse fato prejudica a escolha dos alimentos pelo comensal, que fica desestimulado a se alimentar.

O percentual de carnes gordurosas e molhos gordurosos também foram elevados. No estudo realizado por Passos (2008) também foram encontrados resultados elevados para carnes gordurosas nos cardápios analisados sendo de 37,5% (n=39). Segundo Passos (2008), é necessário avaliar os ingredientes das preparações e optar por aqueles que são menos calóricos e verificar a necessidade da presença na preparação.

A oferta de alimentos integrais caracterizou-se inadequada, pois não há presença de nenhuma preparação com alimento integral. No estudo feito por Vidal (2015) em escolas municipais de Santa Catarina, alimentos integrais foram encontrados em poucos cardápios analisados.

Quanto à análise da presença de enlatados e/ou em conservas o cardápio apresentou-se inadequado com um percentual de 40%. Na pesquisa realizada pela CECANE UFRGS- (2011) em uma análise do Brasil e por Regiões constatou-se elevada oferta de conservas de vegetais e preparações formuladas salgadas e doces em todos os cardápios analisados.

## CONCLUSÕES

A influência que o escolar sofre na escola assume caráter decisivo na formação de hábitos alimentares saudáveis. As escolas devem assumir uma posição de incentivo à promoção de comportamentos alimentares que auxiliem a formação de hábitos saudáveis, assegurando a oferta de alimentos e refeições nutricionalmente equilibradas aos escolares. Essa influência vem de toda a comunidade escolar, onde os professores se mostram grandes influenciadores e podem atuar no monitoramento e com ações de educação nutricional. A escola é um lugar transformador de conhecimento e opiniões.

Neste estudo, observou-se que o cardápio oferecido na escola não se mostra nutricionalmente adequado, mostrando ausência na oferta de frutas e saladas, baixa oferta de leite e derivados, monotonia de cores nas preparações, alta oferta de preparações ricas em açúcar e gordura. Dessa forma, o cardápio da escola estudada precisa ser reformulado de forma a atender as necessidades nutricionais dos escolares, respeitando seus hábitos, idade e cultura. A escola realiza ações de incentivo à alimentação e hábitos saudáveis por meio de projetos como a horta escolar.

Os professores demonstraram pouco conhecimento ao que diz respeito ao Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), mas percebem a importância da merenda na vida escolar dos alunos dizendo ser “fundamental no rendimento escolar”.

A aplicação de dois métodos de avaliação, um que avalia de forma técnica o cardápio, AQPC Escola, e outro a percepção dos professores, através de um questionário, permitiu a coleta de informações complementares que são essenciais para avaliar de forma mais completa as melhorias que precisam ser feitas na escola, de forma a otimizar cada vez mais a educação e aprendizados dos alunos.

## REFERÊNCIAS

BEZERRA, K., CAPUCHINHO, L., PINHO, L.. Conhecimento e abordagem sobre alimentação saudável por professores do ensino fundamental. **DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde**, 2015. Disponível em:<<http://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/demetra/article/view/13182/12219>>. Acesso em: 17 mai. 2016.

BEZERRA, José Arimatea Barros. Alimentação e escola: significados e implicações curriculares da merenda escolar. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 40, p. 103-115, 2009.

BOAVENTURA, Priscila dos Santos *et al.* Avaliação qualitativa de cardápios oferecidos em escolas de educação infantil da grande São Paulo, 2013. Disponível em: [http://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/demetra/article/view/5649#.V1Mu\\_sArLIV](http://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/demetra/article/view/5649#.V1Mu_sArLIV)> Acesso em: 3 mar. 2016.

BRASIL.Ministério da Saúde.Guia alimentar para a população brasileira: promovendo a alimentação saudável.Brasília: Ministério da Saúde; 2008. Série A.Normas e Manuais Técnicos.

COSTA, E. Q.; RIBEIRO, V. M. B.; RIBEIRO, E. C. O. Programa de alimentação escolar: espaço de aprendizagem e produção de conhecimento. **Rev. Nutr.**, Campinas, v. 14, n. 3, p. 225-9, set./dez. 2011. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-52732001000300009&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732001000300009&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt) . Acesso em: 15 ago. 2015.

CUNHA,LuanaFrancieli. A importância de uma alimentação adequada na educação infantil. 2014. 32f. Monografia de especialização- Programa de Pós-Graduação Especialização em ensino de ciências, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Ibaiti, 2014.

DANELON, Maria Angélica Schievano; DANELON, Mariana Schievano; SILVA, Marina Vieira. Serviços de alimentação destinados ao público escolar: análise da convivência do Programa de Alimentação Escolar e das cantinas. *Segurança Alimentar e Nutricional*, Campinas, v. 1, n. 13,p. 8594,2006. Disponível

em: [http://www.unicamp.br/nepa/arquivo\\_san/alimentacao\\_no\\_ambiente\\_escolar.pdf](http://www.unicamp.br/nepa/arquivo_san/alimentacao_no_ambiente_escolar.pdf)  
Acesso em: 16 ago.2015

DAVANÇO, Giovana; TADDEI, José; GAGLIANONE, Cristina. *Conhecimentos, atitudes e práticas de professores de ciclo básico, expostos e nãoexpostos a Curso de Educação Nutricional*. **Rev. Nutr.**, Campinas, 17(2):177-184, abr./jun., 2006. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/rn/v17n2/21130.pdf>>. Acesso em: 14 ago.2015.

DIAS, F. D. Análise da merenda escolar: a inadequação para alunos celíacos e intolerantes à lactose, 2014. Disponível em:  
<<http://www.acelbramg.com.br/images/artigo-dias.pdf>> Acesso em: 22 abr. 2016.

FNDE.Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Conselho Deliberativo. *Resolução FNDE CD no 032, de 10 de agosto de 2006*. Estabelece as normas para a execução do Programa Nacional de Alimentação Escolar(Pnae).2006.Disponível em:<<http://www.fnde.gov.br/programas/alimentacao-escolar.>> Acesso em: 17 ago. 2015.

GOMES,K.S; FONSECA,A.B.Programa Nacional de Alimentação Escolar e suas possibilidades para a Educação Alimentar e Nutricional: Uma Revisão da Literatura. **Educação em saúde e Educação em Ciências**. 2013. Disponível em:  
<<http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/ixenpec/atas/resumos/R1098-1.pdf>> . Acesso em: 10 mai.2016.

LEMKE, Stella. Programa Nacional de Alimentação Escolar cardápios na alimentação escolar, 2014. Disponível em:  
<<http://www.fnde.gov.br/arquivos/category/181-encontros-tecnicos?download=8931:encontro-tecnico-de-nutricionistas-do-pnae-2014-aracaju-se-oficina-cardapios>> Acesso em: 7 mai. 2016.

LONGO-SILVA, Giovana et al . Percepções de educadores de creches acerca de práticas cotidianas na alimentação de lactentes: impacto de um treinamento. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 18, n. 2, p. 545-552, Feb. 2013 . Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232013000200026&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013000200026&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 05 Jun. 2016.

PEIXINHO, Albaneide *et al.***Direito humano á alimentação adequada**. Revista Nutrição Profissional, v. 2, n. 56. São Paulo, 2007.



RAMOS, Sabrina Alves *et al.* Avaliação qualitativa do cardápio e pesquisa de satisfação em uma unidade de alimentação e nutrição. **Alim. Nutr. Braz. J. Food Nutr.**, Araraquara, v. 24, n. 1, p. 29-35, jan./mar. 2013. Disponível em: <http://servbib.fcfar.unesp.br/seer/index.php/alimentos/article/view/29>> Acesso em: 23 abr. 2016.

ROSA, Carina Pereira. Avaliação de cardápios em escolas da rede municipal de Alvorada/RS e análise comparativa com o guia alimentar para a população brasileira, 2013. Disponível em: <http://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Cippus/article/view/415>. Acesso em: 4 mai. 2016.

RAZUCK, Renata Cardoso de Sá Ribeiro; FONTES, Priscila Galdino; RAZUCK, Fernando Barcellos. A Influência do professor nos Hábitos Alimentares, 2014. Disponível em: <<http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/viiienpec/resumos/R0048-2.pdf>> Acesso em: 05 Jun. 2016.

SANTOS, Inez Helena Vieira da Silva; XIMENES, Rosiane Maia; PRADO, Deusimar Frota. **Saber Científico**, Porto Velho, 1 (2): 100 - 111, jul./dez., 2008. Disponível em: <<http://revista.saolucas.edu.br/index.php/resc/article/view/24>> Acesso em: 10 mar. 2016.

VIEIROS, M. B. ; MARTINELLI, S. S. Avaliação Qualitativa das Preparações do Cardápio Escolar - AQPC Escola. **Rev. Nutrição em pauta**, São Paulo, Ano 20 - número 114 - maio/junho/2012 - edição impressa. Disponível em: <[http://www.nutricaoempauta.com.br/lista\\_artigo.php?cod=1954](http://www.nutricaoempauta.com.br/lista_artigo.php?cod=1954)> Acesso em: 10 mar. 2016.

VOOS, Ana Carolina. Atuação do nutricionista no Programa Nacional De Alimentação Escolar (PNAE) no estado do RS. 2009. 48f. Monografia de especialização- Curso de especialização em saúde pública, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

## APÊNDICE

### Questionário

1- O que você sabe sobre o Programa Nacional de Alimentação Escolar- PNAE ?

2- Quem elabora o cardápio da merenda na escola?

3- Você acha que as refeições que os alunos fazem na escola contribuem para o seu rendimento escolar?

Sim, é fundamental( ) Indiferente ( )

Não tem nada a ver alimentação com rendimento escolar ( )

4- O que você acha da quantidade de comida oferecida na merenda ?

Muita ( )

Suficiente ( )

Pouca ( )

( ) NDA

5- Você acha que o cardápio oferecido na escola está adequado ao público-alvo (Quanto a idade, região onde mora, cultura) ?

Sim ( )

Não ( )

6- O que você considera que deveria ser um alimento proibido/restrito na merenda escolar?

( ) refrigerante

( ) bolacha recheada

( ) suco industrializado

( ) frutas

( ) enlatados

( ) legumes

( ) frituras

( ) alimentos integrais

( ) doces

( ) NDA

7- Quais as principais reclamações que os alunos costumam fazer da merenda

8- Quais os principais elogios que os alunos costumam fazer à merenda?

9- Vocês costumam receber a visita do nutricionista do PNAE? Com qual frequência?

10- Qual a importância da variedade no cardápio ao longo dos dias?

☐ muito importante

☐ pouco importante

☐ importante

☐ indiferente

11- Como você considera a qualidade da alimentação ofertada?

12- Há ações de incentivo/educativas à alimentação e hábitos saudáveis na escola? Se sim, como elas funcionam?

## **TCLE ( Termo de consentimento livre esclarecido)**

### **A percepção dos professores de uma escola sobre a importância do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)**

**Instituição dos(as) pesquisadores(as): UniCEUB**

**Pesquisador(a) responsável [professor(a) orientador(a), graduado(a)]: Maria Cláudia da Silva**  
**Pesquisador(a) assistente [aluno(a) de graduação]: Beatriz Guimarães Murussi**

Você está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa acima citado. O documento abaixo contém todas as informações necessárias sobre a pesquisa que estamos fazendo. Sua colaboração neste estudo será de muita importância para nós, mas se desistir a qualquer momento, isso não causará nenhum prejuízo.

O nome deste documento que você está lendo é Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Antes de decidir se deseja participar (de livre e espontânea vontade) você deverá ler e compreender todo o conteúdo. Ao final, caso decida participar, você será solicitado a assiná-lo e receberá uma cópia do mesmo.

Antes de assinar faça perguntas sobre tudo o que não tiver entendido bem. A equipe deste estudo responderá às suas perguntas a qualquer momento (antes, durante e após o estudo).

O objetivo específico deste estudo é Avaliar a percepção dos professores sobre a merenda escolar e seus possíveis benefícios na educação dos estudantes em uma escola de Formosa-GO

Sua participação consiste em responder ao questionário que contém perguntas sobre a merenda escolar. O questionário será aplicado pela pesquisadora. Não haverá nenhuma outra forma de envolvimento ou comprometimento neste estudo.

O estudo possui baixo risco, pois, a sua participação consiste em responder as perguntas que estão o questionário, mas você não é obrigado (a) participar, caso não se sinta a vontade pode retirar a sua participação e desistir em qualquer momento.

A sua participação poderá ajudar a direção e fundação educacional do Distrito Federal levantando dados sobre o conhecimento sobre o PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar) e o seu verdadeiro papel para os alunos e para educadores na melhoria das atividades escolares.

Reforçamos que a sua participação é voluntária, sendo assim, não terá prejuízo nenhum se não quiser participar, podendo se retirar da pesquisa em qualquer momento ou se recusar a responder as perguntas propostas.

Conforme previsto pelas normas brasileiras de pesquisa com a participação de seres humanos você não receberá nenhum tipo de compensação financeira pela sua participação neste estudo.

Seus dados serão manuseados somente pelos pesquisadores e não será permitido o acesso a outras pessoas. O material com as suas informações (Entrevistas) ficará guardado sob a responsabilidade da professora Maria Cláudia da

Silva e da pesquisadora assistente Beatriz Guimarães Murussi com a garantia de manutenção do sigilo e confidencialidade. Os dados e instrumentos utilizados ficarão arquivados com o(a) pesquisador(a) responsável por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos.

Os resultados deste trabalho poderão ser apresentados em encontros ou revistas científicas, entretanto, ele mostrará apenas os resultados obtidos como um todo, sem revelar seu nome, instituição a qual pertence ou qualquer informação que esteja relacionada com sua privacidade.

Se houver alguma consideração ou dúvida referente aos aspectos éticos da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Brasília – CEP/UniCEUB, que aprovou esta pesquisa, pelo telefone 3966.1511 ou pelo e-mail cep.uniceub@uniceub.br. Também entre em contato para informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo.

Eu, \_\_\_\_\_ RG \_\_\_\_\_, após receber uma explicação completa dos objetivos do estudo e dos procedimentos envolvidos concordo voluntariamente em fazer parte deste estudo. Este Termo de Consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida ao senhor(a).

Brasília, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Participante

\_\_\_\_\_  
**Maria Cláudia da Silva, celular 81169258/telefone institucional 39661472**

\_\_\_\_\_  
**Beatriz Guimarães Murussi assistente, telefone/celular 96717494**

**Endereço dos(as) responsável(eis) pela pesquisa (OBRIGATÓRIO):**

Instituição: UniCEUB

Endereço : SEPN 707/907

Bloco: /Nº: /Complemento: FACES

Bairro: /CEP/Cidade: Asa Norte

Telefones p/contato: 39661475/39661472